

# 21º MINIONU QUAL É A SUA VOZ?



## GUIA DE ESTUDOS

**CINI**

COMITÊ INTERNACIONAL DE IMPRENSA

**DIRETOR**

MATHEUS BORGES FANTINATO RODRIGUES COUTINHO

**DIRETORES ASSISTENTES**

JULIANA GUIMARÃES BRITO

MARCELO VINÍCIUS GONÇALVES SILVA FILHO

NATHAN EMERSON SILVA OLAVO

[WWW.MINIONU.COM.BR](http://WWW.MINIONU.COM.BR)



**PUC Minas**

PARCEIROS



**ONU BR**  
Nações Unidas no Brasil

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO DA EQUIPE .....</b>	<b>2</b>
<b>2 MINIONU E A COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. 1 A imprensa e o COVID-19: adaptação em tempos de pandemia.....</b>	<b>4</b>
<b>2. 2 A propagação de discursos políticos anticiência e a pandemia da COVID-19 ....</b>	<b>5</b>
<b>2. 3 Comunicação, redes sociais e a política internacional no ano da pandemia.....</b>	<b>6</b>
<b>3 A COBERTURA JORNALÍSTICA .....</b>	<b>7</b>
<b>3. 1 Como Realizar uma boa Produção Jornalística .....</b>	<b>8</b>
<b>3. 2 O que é, de fato, uma cobertura jornalística? .....</b>	<b>9</b>
<b>3. 3 O Título .....</b>	<b>10</b>
<b>3. 4 Corpo.....</b>	<b>10</b>
<b>4 FOTOJORNALISMO .....</b>	<b>11</b>
<b>5 FUNCIONAMENTO E PRODUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>5. 1 Primal Times.....</b>	<b>11</b>
<b>5. 2 CINI TV .....</b>	<b>12</b>
<b>5. 3 Fotografia.....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>

## **1 APRESENTAÇÃO DA EQUIPE**

### **Diretor - Matheus Coutinho**

Saudações, (futuros) Delegados e Delegadas do Comitê Internacional de Imprensa (CINI). Meu nome é Matheus B. F. Rodrigues Coutinho, tenho vinte anos, nos dias do 21º MINIONU estarei no 6º período do curso de Relações Internacionais e é com um enorme prazer que me apresento como o Diretor deste Comitê. Venho de Guarapari, no estado do Espírito Santo (me mudei para Belo Horizonte em 2018, a fim de cursar Relações Internacionais na PUC Minas), cidade e Estado que carrego comigo por onde ando. Amo conhecer lugares novos, adoro ler e escrever e sou apaixonado pelo Cinema. Minha trajetória no MINIONU é recente: nunca fui delegado (infelizmente), mas comecei como voluntário do CINI em 2019, na 20ª e histórica edição do evento. Em 2020, no 21º MINIONU, galguei, com muita felicidade, alguns degraus: tornei-me membro da Comissão Organizadora e Diretor do Comitê de Imprensa. O MINIONU cresceu muito no meu coração ao longo desse pouco tempo que passou: muito mais que um modelo de Simulação das Nações Unidas, representa para mim uma forma de, aos poucos, construir um novo mundo, de aprender novos valores e disseminá-los por onde for e de ampliar e de compartilhar conhecimentos e histórias. Espero que o MINIONU deste ano, em sua edição virtual, a despeito do contexto difícil pelo qual passamos no Brasil e em várias partes do mundo, seja tão incrível para vocês quanto está sendo pra mim. Não tenham dúvidas: tudo está sendo preparado com muito carinho. Não vejo a hora de conhecer todos vocês. Até outubro!

### **Diretora Assistente - Juliana Brito**

Saudações, senhores delegados do Comitê Internacional de Imprensa (CINI). Meu nome é Juliana Guimarães Brito, tenho 20 anos, e atualmente curso o 4º período do curso de Relações Internacionais. Em 2019 tive a oportunidade de unir minha paixão por jornalismo e meu amor por R.I e fui voluntária no CINI, uma experiência que me encantou profundamente e me fez querer retornar para a 21ª edição como Diretora Assistente. O comitê é muito importante para a dinâmica do evento, de forma a simular uma redação profissional com o objetivo de produzir o nosso jornal Primal Times, e também proporcionar uma experiência única para vocês enquanto delegados jornalistas. Estarei em conjunto com o Nathan na redação, para auxiliar durante todo o processo da melhor forma possível. Espero

que os dias de simulação sejam muito proveitosos e que possamos todos aprender muito em equipe. Até outubro!

#### **Diretor Assistente - Marcelo Vinícius**

Delegadas e delegados, é com muito orgulho que lhes dou boas-vindas ao Comitê Internacional de Imprensa (CINI). Meu nome é Marcelo Vinicius G. S. Filho e participarei como Diretor Assistente de Mídias e de Comunicação. Tenho dezoito anos e nos dias da realização do 21º MINIONU estarei cursando o 3º período do curso de Relações Internacionais. Sou mineiro, de Belo Horizonte e algo que sempre me chamou atenção foram os meios digitais. Desde bem pequeno comecei as minhas aventuras em todo dispositivo que tivesse um teclado e um mouse. Hoje, posso dizer que toda essa trajetória para moldar o conhecimento que possuo nessa área foi de extrema importância, assim como a minha curiosidade que sempre esteve ali, me instigando a clicar em uma ferramenta nova e a descobrir as novas funcionalidades de um aparelho. Nesse sentido, participar desse comitê incrível sempre foi um sonho para mim pois eu poderia empregar essas habilidades e aprender com novas pessoas. Espero conseguir ajudar cada um de vocês a terem a melhor experiência possível no CINI e que possam sair inspirados do projeto a fazerem a diferença de vocês no mundo, pois cada um é único. Até os dias de simulação, e contem comigo!

#### **Diretor Assistente - Nathan Olavo**

Senhores (as) delegados (as), bem-vindos ao Comitê Internacional de Imprensa do 21º MINIONU. Meu nome é Nathan Emerson S. Olavo, tenho vinte anos e estou no sexto período da graduação em Relações Internacionais, pela PUC Minas. Serei, junto com a Juliana, diretor assistente de redação do comitê. Sou de Caeté (região metropolitana de Belo Horizonte), mas moro em BH há dois anos. Não tendo tido a oportunidade de delegar, como estudante do Ensino Médio, fui voluntário do comitê de Logística, em 2018, e, no ano passado, fui também diretor assistente, mas de um comitê interno (o Conselho de Direitos Humanos). Após dois anos e meio de graduação, sendo dois deles no MINIONU e me envolvendo acadêmica e profissionalmente em outros projetos, me encontro novamente em um comitê totalmente distinto, mas com o mesmo desejo de trabalhar com os senhores, delegados. Este projeto foi (e ainda é) responsável por grande parte das minhas conquistas durante o curso, o que me fez desenvolver um carinho especial pelo modelo de simulações.

Neste ano atípico para o planeta Terra, nos encontramos mais uma vez (virtualmente) para discutirmos temas de relevância internacional. Espero ainda que vocês se encontrem tão animados quanto nós, da equipe, para realizarmos uma edição especialmente importante para a nossa sociedade. O lema oficial deste ano é “Qual é a sua Voz?”, portanto, tragam a voz de cada um dos senhores para este comitê e para nossas simulações. Estou ansioso para conhecê-los. Até outubro!

## **2 MINIONU E A COMUNICAÇÃO**

Uma eficiente comunicação entre as pessoas nunca foi tão necessária como em uma pandemia. Nesse momento excepcional da história humana, a imprensa enfrenta desafios para se adaptar a um novo cenário de trabalho, bem como a necessidade de se reinventar acerca da transmissão de informações verídicas, e da manutenção no mundo digital. Mesmo assim, ela se mantém forte e leal à população, cumprindo com a sua função de informar pessoas.

Nesse sentido, o Comitê Internacional de Imprensa (CINI) também teve que se adaptar na sua primeira edição virtual, e esse ano será de extrema importância para conectar os envolvidos. Mesmo sem contarmos com o contato físico, contaremos com ferramentas digitais que tornarão o nosso evento possível. Sendo assim, a missão do nosso comitê será aproveitar ao máximo delas, coletando, analisando e divulgando informações sobre as simulações. O diálogo, mesmo que virtualmente, transforma. Esperamos dar voz aos jovens participantes e ajudar aos senhores a expressarem a sua diferença no mundo.

### **2.1 A imprensa e o COVID-19: adaptação em tempos de pandemia**

O novo Coronavírus foi responsável por parar o mundo. De repente, as pessoas não iam mais trabalhar fora de suas casas e os alunos não saíam para a escola. Tudo, aparentemente, parou. Entretanto, a tecnologia foi a ferramenta que mudou tudo. As pessoas não iam para a escola só porque não podiam, mas porque houve a opção de ficarem em casa utilizando meios digitais de ensino. Assim, o contingenciamento da doença foi possível e o impacto negativo que uma pandemia poderia causar foi, de certa forma, minimizado. Do mesmo modo, a imprensa teve que se adaptar.

Muitos dos trabalhadores desse meio tiveram a carga horária de trabalho presencial reduzida drasticamente quando não substituída pelo trabalho em casa, o atual famoso home

office. Viagens e eventos foram cancelados. Apresentadores de jornal que fazem parte do grupo de risco começaram a apresentar de casa, como aconteceu com o Jornalista William Waack, da CNN Brasil, que tem 67 anos (LARA e HOMERO; 2020). Além disso, os que ainda tinham que ir às ruas para fazerem as coberturas jornalísticas precisaram de tomar todas as medidas preventivas.

Com a quarentena, a circulação de notícias em forma física foi reduzida, mas, em compensação, os acessos por vias digitais aumentaram muito. De acordo com a Maap, uma rede que apresenta dados e pesquisas sobre o engajamento nas redes, a seção “portais de notícia” cresceu o número de visitantes britânicos em 84%, logo após as primeiras mortes naquele país (SKELDON, 2020; TELLES, 2020). Isso demonstra que aquela ideia de que as notícias só deveriam aparecer em jornais impressos está ultrapassada, e de que a realidade dos jornais digitais já está aqui e agora, não mais em um futuro distante.

Da mesma forma que a imprensa mundial, o nosso comitê terá que se adaptar nessa edição especial do MINIONU. As nossas coberturas serão online e com todo mundo trabalhando de casa. O meio digital está aí para nos ajudar a transmitir as informações de forma eficiente, concisa e completa. E nós, como um comitê de imprensa, teremos esse dever e poderemos ter a experiência semelhante à de muitos trabalhadores desse campo.

## **2. 2 A propagação de discursos políticos anticiência e a pandemia da COVID-19**

A pandemia do novo Coronavírus gerou muitas mudanças no âmbito doméstico e internacional dos países, tornando-se presente nos discursos de líderes políticos, presidentes, ministros e governantes em geral. Dentro desse contexto, a veracidade acerca das informações que são compartilhadas via discurso político na área da saúde, são de suma importância, uma vez que o compartilhamento de informações e dados falsos podem impactar a vida de milhares de pessoas de forma negativa e prejudicial.

Tendo em vista esses aspectos, o protagonismo da ciência nas falas e ações políticas são necessárias para combater discursos de achismos, falácias e estratégias de compartilhamento de notícias falsas nas redes sociais. Em outras palavras, um caso prático acerca desse assunto ocorreu em abril de 2020 com o presidente estadunidense Donald Trump, que sugeriu, em uma coletiva de imprensa, que pessoas contaminadas ingerissem desinfetante para combater o vírus. Essa ação, conseqüentemente, gerou uma reação de figuras públicas e representantes da área de saúde, que repudiaram o ato nas redes sociais e disseminaram conhecimento comprovado e que iam de encontro com a ciência (G1, 2020).

Ainda, tal discurso repercutiu de tamanha maneira que o centro de controle de envenenamento de Nova York recebeu 30 chamadas relacionadas a produtos de limpeza nas 18 horas seguintes à declaração do presidente, mais que o dobro em relação ao mesmo período no ano anterior (VEJA, 2020). É evidente que discursos políticos têm uma grande visibilidade perante a sociedade, e, por este motivo, o papel da ciência e a divulgação de fatos verídicos e comprovados durante uma pandemia são imprescindíveis para uma gestão de crise eficaz e para um compartilhamento de informações comprometido com a realidade e a verdade.

Portanto, a missão do Comitê Internacional de Imprensa é pautada no compartilhamento da verdade em conjunto com a ciência, fatos e impessoalidade. Além de ser um espaço e uma oportunidade para dar voz aos delegados interessados na produção jornalística.

### **2. 3 Comunicação, redes sociais e a política internacional no ano da pandemia**

Em seu artigo “Campanhas eleitorais nas redes sociais: políticos, públicos e a mediação da comunicação política no Facebook e no Twitter” (tradução nossa),<sup>1</sup> Sebastian Stier, Arnim Bleier, Haiko Lietz e Markus Strohmaier realizam uma pesquisa sobre o uso de redes sociais - sobretudo do Facebook e do Twitter - nas campanhas eleitorais de candidatos políticos. Os autores argumentam que “as mídias sociais se tornaram canais de comunicação onipresentes para os candidatos durante as campanhas eleitorais. Plataformas como Facebook e Twitter permitem que os candidatos alcancem diretamente os eleitores, mobilizem simpatizantes e influenciem a agenda pública” (tradução nossa).<sup>2</sup> Contudo, é evidente que mesmo depois de eleitos, políticos continuam usando as mídias sociais, seja para divulgar os feitos de seu governo ou seja para manter sua influência no meio digital, junto a sua base eleitoral.

Neste ano, com a impossibilidade de realização de congressos, reuniões e encontros presencialmente, a utilização de plataformas digitais se mostra crucial. Assim como o MINIONU, a própria Organização das Nações Unidas (ONU) está adaptando seus fóruns e arenas de debates para o contexto de pandemia. Segundo um porta-voz, “os debates da

---

<sup>1</sup> Election Campaigning on Social Media: Politicians, Audiences, and the Mediation of Political Communication on Facebook and Twitter

<sup>2</sup> Social media have become ubiquitous communication channels for candidates during election campaigns. Platforms like Facebook and Twitter enable candidates to directly reach out to voters, mobilize supporters, and influence the public agenda.

Assembleia Geral, tradicionalmente o evento de maior destaque da ONU no ano, reunirão líderes mundiais virtualmente em setembro, que farão discursos por meio de vídeos.” Assim, a política internacional é conduzida, de modo a manter vivas as discussões da sociedade internacional.

Logo, ficam claras as necessidades de os líderes políticos se adaptarem aos ambientes virtuais e de transformarem sua linguagem para as redes sociais, que exigem uma comunicação fácil assim como a do jornalismo. Desse modo, a agenda internacional consegue se manter atualizada e frequente, frente a situações de normalidade ou não, como agora.

### **3 A COBERTURA JORNALÍSTICA<sup>3</sup>**

O MINIONU este ano ocorre virtualmente. Isto significa que toda a cobertura jornalística desta edição será realizada em ambiente também virtual, e que as delegações do CINI deverão utilizar todos os instrumentos e plataformas disponíveis para melhor aproveitar o modelo de simulações. Em suas edições anteriores, o projeto contou com a presença de centenas de alunos do Ensino Médio, Voluntários, Diretores e Diretores Assistentes e este ano não será diferente, mesmo que a distância. Ademais, uma infinidade de pautas será tratada ao mesmo tempo nos dias que precedem e que seguem o evento. Logo, em um ambiente tão complexo, a fluidez de informações é primordial, não só para comunicar o que está ocorrendo, mas também para o bom funcionamento e organização do projeto, sendo uma maneira de “[...] interagir com a sociedade e ampliar sua sustentabilidade institucional” (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2007, p. 5).

A imprensa internacional tem como principal papel a transmissão de informações aos seus espectadores e interlocutores, de modo a fazer uma tradução dos acontecimentos que ocorrem em âmbito global. Nesse contexto, ela atua propagando informações para fazê-las chegarem ao grande público, constituindo-se, assim, como uma conexão entre os tomadores de decisão e aqueles que sofrem os impactos dessas ações. Essa tradução deve se dar por meio de uma linguagem simples, de fácil acesso e compreensão. (FIGUEIREDO et al, 2018). Além disso, o jornalismo internacional pode versar sobre diversas esferas, uma vez que as

---

<sup>3</sup> A presente seção deste Guia de Estudos contém material escrito e, portanto, creditado a Brunno Freitas Cunha e à Isabella Magalhães Tolentino - Diretores Assistentes da 20ª edição do MINIONU, realizada no ano de 2019. O texto foi reeditado pela diretoria do CINI da presente 21ª edição.

questões internacionais podem ser de cunho político, econômico, social, religioso, cultural, entre outros.

Desse modo, o jornalista possui uma espécie de compromisso com a sociedade, já que levará às pessoas notícias de assuntos que muitas vezes lhes impactam diretamente. Assim, é de suma importância que as informações transmitidas sejam críveis e que as interpretações apresentadas pelo jornalista se deem de forma clara e concisa, fornecendo explicações de questões mais técnicas e explicitando o contexto no qual a notícia está inserida. É também função do comunicador realizar uma curadoria acerca dos ocorridos a serem noticiados, de que forma isso deve se dar e para quem, além de averiguar se aquilo que será apresentado ao público possui veracidade (JORGE, 2008).

### **3. 1 Como Realizar uma boa Produção Jornalística**

Diferentes ambientes requerem linguagens diferentes (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2007, p. 11). O ambiente diplomático, representado durante o projeto, requer, portanto, uma postura condizente com sua formalidade. Dessa maneira, a cobertura realizada deve ser formal e objetiva. “A linguagem jornalística é pragmática e entendida como instrumento da comunicação especializada para transformar fatos em relatos concisos e diretos, buscando sempre a compreensão do interlocutor” (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2007, p. 11). “[A]o papel do jornalista, persiste o de atuar como conector, curador, certificador e tradutor dos acontecimentos - ainda que em múltiplas plataformas, formatos e localidades.” (FIGUEIREDO et al., 2018, p. 567).

Para facilitar o cumprimento desses é preciso ressaltar, inicialmente, que o vocabulário deve ser o mais preciso possível. Evitar palavras desnecessárias e termos muito específicos facilita não só o trabalho de redação, mas também a leitura e compreensão do leitor. Isso, no entanto, não significa ‘pobreza vocabular’. “Da precisão resultará a clareza, sem a qual não há comunicação bem sucedida” (CHAPARRO, 2016, p. 5).

Inicialmente, faz-se necessário definir o que se entende por cobertura jornalística. Posteriormente, é preciso definir sua estrutura básica, composta por dois elementos: título e o corpo.

### 3. 2 O que é, de fato, uma cobertura jornalística?

Por cobertura de um evento entende-se que acontecimentos que se dão em um mesmo contexto específico serão reportados, levando em conta as mais diversas esferas desse episódio, de modo que ele seja abarcado da forma mais ampla possível (PINTO, 2009). Um dos primeiros passos para a produção de uma notícia é a definição da pauta, que consiste em uma espécie de guia daquilo que será produzido, um esboço inicial da notícia/reportagem final. A pauta envolve a questão que será tratada e investigada e os meios para tal. Como se trata de um reflexo da realidade que se apresenta de forma dinâmica, é normal que tenham mudanças e sofram adaptações ao longo do percurso (FIGUEIREDO et al, 2018).

De acordo com o Manual de Redação da Folha de S. Paulo de 1987, as pautas devem conter alguns elementos básicos, como um histórico resumido daquilo que se busca investigar; uma hipótese; os tópicos mais importantes e o nome de pessoas que podem vir a ser fontes de informação sobre o determinado assunto (FIGUEIREDO et al, 2018). As notícias passam por um processo de seleção e de transformação de acontecimentos da realidade, e a produção e publicação dessas é a principal tarefa dos meios jornalísticos.

Ademais, alguns aspectos importantes devem ser levados em conta para a produção de notícias, como, por exemplo, a atualidade e contemporaneidade dos fatos reportados; a sua importância e impacto na vida das pessoas; o grau de emoção e dramaticidade e o quão inédito são os fatos (FIGUEIREDO et al, 2018). Depois que o assunto que será noticiado é selecionado, é necessário a realização de uma ampla pesquisa sobre o tema, coletando e averiguando as informações necessárias, através de meios diversos, como notas e entrevistas, por exemplo, buscando-se sempre fontes confiáveis (PINTO, 2009). Um texto jornalístico de qualidade deve contar com uma boa coleta de dados, uma organização das informações reportadas adequada e uma narrativa precisa, que apresente um contexto histórico do fato tratado, opiniões de pessoas relevantes para o tema e possíveis impactos e ações posteriores referentes ao acontecimento retratado (PINTO, 2009).

Por fim, é importante também que o jornalista faça uma investigação e realize leituras prévias acerca do tema que irá tratar. Assim, no âmbito do CINI, os ‘jornalistas voluntários’ deverão estar familiarizados com os temas dos comitês que serão discutidos, além de entender como organizar as informações coletadas em uma estrutura simples composta por dois elementos básicos. Ademais, as delegações do CINI deverão utilizar todas as plataformas digitais do MINIONU virtual, atentando-se para o contexto imposto à edição.

### 3.3 O Título

O título deve ser curto e atrativo, uma vez que ele é responsável por atrair o leitor e fazê-lo ter interesse no restante que será escrito. O seu objetivo é sintetizar o que virá a seguir em poucas palavras. Alguns exemplos:

- 1 - “Subsídio é pauta na OMC” (COSTA, ARRUDA, 2012, p. 4).
- 2 - “Delegações divergem sobre conceito de desenvolvimento” (RUSSO, ANCHER, 2017, p. 9).
- 3 - “Intervenção do secretário geral da ONU no CDB” (FREITAS, CHAVES, 2010, p. 7).
- 4 - “Crisis at Peace building Commission and rescue” (AZEVEDO, 2010, p. 7).

As palavras devem ser alocadas de modo a formar frases curtas e diretas que serão facilmente compreendidas. No entanto, pode-se optar também por um subtítulo que complemente e torne a reportagem a ser lida ainda mais chamativa e interessante.

### 3.4 Corpo

Aos parágrafos dá-se o nome de corpo. O corpo, assim como o título, é caracterizado por sua objetividade, uma vez que “[...] o estilo jornalístico se caracteriza por ser claro, direto, conciso, fácil e acessível a qualquer leitor. Para escrever um bom texto, o jornalista deve usar frases breves, palavras curtas, vocábulo usual, estilo direto (ordem direta das frases – sujeito, verbo e complementos) [...]” (PRETTO, 2009, p. 482). Logo, deve articular os principais eventos de maneira organizada, de modo que “as ideias tenham relação lógica entre si” (CHAPARRO, 2016, p. 6) e possibilitar uma fluidez de forma natural. Sites de sinônimos e dicionários são boas ferramentas nesse processo.

De modo a facilitar a escrita, muitas vezes se utiliza o ‘tópico frasal’, também chamado de ‘frase-síntese’, já que consiste em um período que irá enunciar a ideia principal do restante dos parágrafos. Tal elemento ajuda o leitor a se situar na discussão e na melhor estruturação do texto, uma vez que ele irá, de certa maneira, determinar o que deverá conter nas palavras subsequentes. Além disso, em relação à construção do texto, quando ele contar com termos muito específicos de uma dada área temática, é importante explicá-los de uma forma mais geral, facilitando sua compreensão.

Por fim, é preciso se atentar para o emprego do mesmo tempo verbal ao longo do texto, da grafia de palavras e regências verbais e nominais corretas, pontuação e organização

e estruturação de parágrafos e, também, para evitar repetição de expressões e conjunções ao longo do texto. Isso evita que o leitor se sinta cansado e se perca durante sua leitura (SQUARISI; SALVADOR, 2005). O jornalista deve, além disso, evitar exprimir juízos de valor em seus textos (SQUARISI; SALVADOR, 2005), uma vez que esses podem comprometer o caráter de impessoalidade na transmissão dos acontecimentos.

#### **4 FOTOJORNALISMO**

A fotografia é uma forma de registro que se tornou uma ferramenta essencial para eternizar momentos. Por meio dela, pode-se descrever um acontecimento de modo que futuras gerações consigam visualizá-lo de forma concreta. Em eventos como o MINIONU, o registro fotográfico é de suma importância pois, além de divulgar o projeto e mostrar sua grandiosidade, serve de documentação para inspirar as edições futuras. Esse evento vai muito além de um simples modelo de simulação. É uma forma dos jovens fazerem política, discutirem assuntos da atualidade e terem suas ideias ouvidas. Apesar de não registrar palavras, a fotografia captura as emoções que marcaram as inúmeras pessoas que vivenciam esse evento. Ela reflete a essência do MINIONU, pois estimula a criatividade e faz com que os indivíduos direcionem seu olhar e analisem de maneira crítica a realidade do mundo ao seu redor. O fotojornalismo durante a edição virtual do MINIONU será explicado com mais detalhes na seção seguinte.

#### **5 FUNCIONAMENTO E PRODUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS**

O comitê Internacional de Imprensa produz conteúdo em diversas mídias ao longo dos dias de simulação. É importante que os delegados saibam da importância de todas elas.

##### **5.1 Primal Times**

O Primal Times é a mais antiga das mídias utilizadas pelo Comitê de Imprensa do MINIONU. Mesmo sendo acompanhado por outras mídias já há alguns anos, o Primal Times continua sendo importante para o Comitê não só pela presença consolidada que ele possui dentro do modelo, mas pela oportunidade que oferece aos repórteres de trabalharem com a produção de conteúdo impresso durante os dias de simulação. Por essas razões que tanto a permanência desse veículo de comunicação como a preocupação com a sua boa produção são essenciais dentro do comitê. No entanto, em virtude da edição virtual deste ano, o Primal

Times terá todas as suas edições publicadas somente online, no blog do CINI, e compartilhadas pelos vários canais de comunicação virtual nos dias de simulação.

Cada repórter escreverá diariamente sobre os principais acontecimentos do comitê que está cobrindo e ainda terá a oportunidade de colher entrevistas, dados e anotações, por meio dos canais virtuais disponíveis, que o ajudarão a redigir a matéria que ele deverá entregar ao editor do jornal. Para tanto, teremos monitores responsáveis por auxiliar os repórteres nessa tarefa. O tamanho do texto e o seu horário de entrega serão definidos durante o início das simulações. Outro elemento importante da produção da notícia é a escolha da foto que ilustrará a matéria. A dinâmica será a seguinte: cada repórter buscará na Internet imagens relacionadas ao tema do Comitê e/ou ao que estava sendo tratado durante o tempo que cobria determinada simulação. Outras informações sobre a cobertura e a produção do Primal Times serão dadas no nosso blog e no primeiro encontro de todo o Comitê de Imprensa, no primeiro dia do MINIONU.

## **5. 2 CINI TV**

Os delegados que redigirão para o jornal também poderão produzir para o CINI TV. Nesta edição virtual, no entanto, a dinâmica será a seguinte: o delegado que se sentir à vontade poderá gravar um vídeo curto, durante os dias de simulação, compartilhando a experiência do MINIONU Virtual. Além disso, o delegado do CINI pode, ao entrar em contato com delegados de outros Comitês (pelos canais virtuais) para entrevista, solicitar que eles gravem um pequeno vídeo contando sobre a experiência virtual e/ou sobre o que acontecia em seu Comitê. Ele pode relatar uma discussão interessante que se deu ou algum acontecimento importante enquanto simulava.

Esses vídeos deverão ser entregues ao monitor de texto do CINI que o auxiliará na cobertura jornalística ou diretamente ao Diretor Assistente de Mídias e Comunicação, Marcelo Vinícius (o contato dele estará presente nos grupos que montaremos para manter nossa comunicação aberta durante o 21º MINIONU). Ele será responsável por editar os vídeos recebidos, adequando-os, sempre que necessário, aos padrões estabelecidos para compartilhamento nas redes sociais. Outras informações sobre a cobertura e a produção do CINI TV serão dadas no primeiro encontro de todo o Comitê de Imprensa, no primeiro dia do MINIONU.

### 5.3 Fotografia

Além de cobrir o MINIONU e produzir material informativo sobre ele, é um dever honroso do Comitê de Imprensa contribuir para a documentação da história do modelo. Para tanto, precisamos registrar o evento em vídeos e fotos que contêm como cada edição do evento acontece. A confecção, a publicação e o compartilhamento de vídeos foram abordados na seção anterior, dadas as condições contextuais da edição virtual deste ano. O registro fotográfico seguirá uma dinâmica semelhante: os delegados que produzirão as notas jornalísticas acerca dos Comitês que cobrirão também buscarão na Internet imagens relacionadas ao tema do Comitê e/ou ao que estava sendo tratado na simulação durante a produção de sua reportagem e anexarão/colarão essa imagem no documento em que estiver produzindo a nota jornalística, atentando-se para creditar devidamente sua fonte. Os monitores de texto e a Diretoria do CINI estarão à disposição, pelas nossas redes virtuais de contato, para ajudá-los em caso de dúvidas ou de dificuldades nesse e nos demais processos relativos aos trabalhos do Comitê nesta edição.

Durante os dias de simulação os delegados produzirão materiais relativos à cobertura das sessões, às entrevistas, às reportagens e às informações acerca dos outros comitês. O Comitê de Imprensa se distribuirá de modo que 2 delegados sejam alocados dentro de cada um dos 14 Comitês exercendo diversas funções relativas à imprensa nos dias do evento. No MINIONU Plural, um espaço especial do 21º MINIONU que ocorrerá no dia 10 de outubro, a produção não irá parar, ainda que não haja simulações tradicionais. Nesse dia, todos os delegados do CINI escreverão uma nota jornalística/um texto crítico sobre os Workshops da UNESCO (2020), CSW (2018) e OMS (2020), que serão em horários distintos via *live* no Instagram oficial do MINIONU. Assim que finalizados os Workshops, os textos produzidos serão revisados pelos monitores de redação. Mais tarde, no mesmo dia, aqueles delegados que se sentirem à vontade, confortáveis e seguros para participar da Roda de Conversa que englobará as temáticas dos três Comitês já mencionados serão responsáveis por elaborar um texto sobre ela. O processo de entrega e revisão será o mesmo. É importante lembrar que os monitores de texto e a diretoria do CINI estarão à disposição dos delegados, pelos canais de contato virtuais, para dúvidas e orientações durante a produção textual. Esses e outros esclarecimentos, bem como demais informações, serão dados em nossa primeira reunião.

Esperamos que tenham uma excelente experiência. Aguardamos ansiosamente por vocês em outubro. Até mais!

## REFERÊNCIAS

- G1. “**Trump fala em injeção de desinfetante contra coronavírus e médico rebate: 'irresponsável e perigoso'**”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/24/trump-fala-em-injecao-de-desinfetante-contracoronavirus-e-medico-rebate-irresponsavel-e-perigoso.ghtml>> Acesso em 28 ago 2020.
- AZEVEDO, Ana Carolina. Crisis at Peacebuilding Commission and rescue. **Primal Times**, ed. 4, 2010, p. 7.
- BRANDÃO, E. P. Conceito de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. Dicas para o “bem escrever” em Jornalismo. **O Xis da Questão**, S.I, S.I. Disponível em: <[http://oxisdaquestao.provisorio.ws/wp-content/uploads/2016/03/2012\\_7\\_31\\_14\\_27\\_1\\_65375.pdf](http://oxisdaquestao.provisorio.ws/wp-content/uploads/2016/03/2012_7_31_14_27_1_65375.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- COSTA, Bruna; ARRUDA, Rafaela. Subsídio é pauta na OMC. **Primal Times**, ed. 3, 2012, p. 04.
- DUARTE, J. Instrumento de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de Redação de Textos Jornalísticos**. Brasília: Embrapa, 2007. Disponível em: <[https://www.valorfito.abae.pt/docs/2013/manual\\_de\\_redacao\\_de\\_textos\\_jornalisticos.pdf](https://www.valorfito.abae.pt/docs/2013/manual_de_redacao_de_textos_jornalisticos.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- FIGUEIREDO, Adriana. et al. Diretrizes para a cobertura jornalística em modelos das Nações Unidas. **UFRGS Model United Nations**, Porto Alegre, v. 6, 2018. p. 564-599. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ufrgsmun/2018/web/files/press.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.
- FREITAS, Bruna; CHAVES, Marina. Intervenção do secretário geral da ONU na CDB. **Primal Times**, ed. 4, 2010, p. 7.
- JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do Foca: Guia de Sobrevivência para Jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- JUNIOR, Antonio Ferreira De Lima. **O papel da diplomacia pública nas relações internacionais contemporâneas**. In: 5º Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais, 2015, Belo Horizonte.
- LARA, Mahila A.; HOMERO, Valquiria. **Como a imprensa tenta conter propagação do coronavírus entre os jornalistas**. Poder 360, 2020. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/midia/como-a-imprensa-tenta-conter-propagacao-do-coronavirus-entre-os-jornalistas/>. Acesso em: 29 de ago. de 2020.

MATOS, H. Comunicação pública, esfera pública e capital social. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.

NAÇÕES UNIDAS. **COVID-19: líderes mundiais se reunirão em setembro na primeira assembleia geral virtual da onu**. líderes mundiais se reunirão em setembro na primeira Assembleia Geral virtual da ONU. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/covid-19-lideres-mundiais-se-reunirao-em-setembro-na-primeira-assembleia-geral-virtual-da-onu/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário - Reflexões, Recomendações, Dicas e Exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

PRETTO, Juliana Regina. O estilo jornalístico. **ESTUDOS LINGUÍSTICOS**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 481-491, 2009. Disponível em: [http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL\\_V38N3\\_38.pdf?estudoslinguisticos/volumes/38/EL\\_V38N3\\_38.pdf](http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_38.pdf?estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_38.pdf). Acesso em: 10 abr.2019.

RUSSO, Dara; SANCHER, Karla. Delegações divergem sobre o conceito de desenvolvimento. **Primal Times**, ed. 3, 2017, p. 09.

SKELDON, Paul. **Online traffic during Coronavirus: publishers see increase in traffic, tourism loses**. Tele Media Online, 2020. Disponível em: <https://www.telemediaonline.co.uk/online-traffic-during-coronavirus-publishers-see-increase-in-traffic-tourism-loses/>. Acesso em: 29 de ago. de 2020.

STIER, Sebastian; BLEIER, Arnim; LIETZ, Haiko; STROHMAIER, Markus. Election Campaigning on Social Media: politicians, audiences, and the mediation of political communication on facebook and twitter. **Political Communication**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 50-74, 2 jan. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10584609.2017.1334728>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2017.1334728>. Acesso em: 29 ago. 2020.

QUARISI, Dad; SALVADOR, Ariete. **A Arte de Escrever Bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

TELLES, Marcio. **Pandemia e jornalismo: cinco questões para a imprensa sobreviver à covid-19**. Observatório da Imprensa, 2020. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/coronavirus/pandemia-e-jornalismo-cinco-questoes-para-a-imprensa-sobreviver-a-covid-19/>. Acesso em 29 de ago. de 2020.

VEJA. **"Casos de intoxicação por desinfetante crescem em NY após sugestão de Trump."** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/casos-de-intoxicacao-por-desinfetante-crescem-em-ny-apos-sugestao-de-trump/> Acesso em 28 ago. 2020.